

### PRIMEIRA QUESTÃO

Giddens aponta que o século XX testemunhou um aumento significativo da expectativa de vida para as pessoas que vivem em países industrializados, além da erradicação de várias doenças, graças à medicina moderna. Porém, esse autor adverte que

os aperfeiçoamentos na saúde pública em geral, durante o século passado, não podem dissimular o fato de que a saúde e a doença não são distribuídas uniformemente por toda a população. Pesquisas mostram que certos grupos de pessoas desfrutam de mais saúde do que os outros.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.

A abordagem desse autor concentra-se na conexão entre saúde e desigualdade, sendo a classe social um importante elemento de análise.

Diante do exposto,

- A) apresente a diferença entre a noção de classe em Weber e Marx;
- B) aponte a relação entre a condição de classe e a desigualdade no acesso à saúde.

### RESOLUÇÃO:

A)

Para Karl Marx, a classe econômica é fundamental na sociedade, já que todos os sistemas de desigualdade dependem dela. Na classe econômica, havia basicamente duas posições possíveis para cada indivíduo: proprietário dos meios de produção (burguês) ou possuidores da força de trabalho (operários). Assim, a posse dos meios de produção (a terra, a fábrica, ou os escravos, dependendo do período histórico da sociedade) proporciona muitos benefícios, especialmente, poder sobre os outros. Por sua vez, os que viviam da venda da força de trabalho, os operários, eram impotentes, faltando-lhes os recursos, pelo menos até que decidissem unir-se para derrubar os proprietários, para mudar a posição deles. Marx afirmou que os operários se tornariam cada vez mais miseráveis à medida que mais riqueza produziam. A burguesia, enquanto classe dominante, podia controlar os sistemas institucionais da sociedade, como a polícia, os tribunais, o Exército, o governo e o sistema educacional. Os donos da terra, das fábricas ou dos escravos podiam, assim, controlar a vida das pessoas diretamente por meio dos empregos e dos bens produzidos e indiretamente controlando os diversos sistemas institucionais da sociedade.

Max Weber também propunha uma teoria da estratificação. A principal diferença entre Marx e Weber está no fato de que o segundo via a estratificação como multidimensional. Desigualdade gira em torno de três dimensões: 1) classes, 2) grupos de *status* e 3) partidos. 1) Classes são criadas pelo relacionamento das pessoas com os mercados — para empregos e renda, para comprar bens de consumo e para criar um nível de bem-estar material. Essa noção é semelhante às ideias de Marx sobre as classes serem determinadas pela relação de seus membros e os meios de produção, mas é diferente no seu reconhecimento de que muitas classes distintas podem existir e que a posse de propriedade é apenas uma base para gerar uma classe social. A sociedade, entretanto, não polariza inevitavelmente entre o “ter” e o “não ter”; pode-se revelar um sistema de classe mais estruturado e variado. 2) Grupos de *status* são categorias sociais e relações entre aqueles que partilham símbolos culturais semelhantes, gostos, perspectivas e estilos de vida, e que, como consequência, podem desfrutar de certo nível de consideração, honra e prestígio. Embora os grupos de *status* possam refletir partes diferentes de propriedade ou poder entre seus membros, eles são uma base independente da estratificação, por exemplo, professores universitários da elite normalmente se relacionam com pessoas poderosas e de posses, mas eles próprios raramente têm grandes quantidades de propriedade ou poder. 3) Partidos são organizações de poder, mas, ao contrário de Marx, estes não sustentam uma relação direta com a propriedade e os meios de produção. Membros de uma sociedade podem ter poder sem grandes propriedades e vice-versa; e o poder é geralmente usado para outras finalidades que os objetivos das classes burguesas. Assim, para Weber, a estratificação envolve mais do que hierarquias de classes que refletem a ordem econômica; a estratificação também gira em torno de hierarquias de poder e participação em grupos de *status*.

B)

A relação entre o acesso à saúde e as classes sociais não se dá de maneira uniforme. Os que detêm o poder também detêm os privilégios na sociedade, vivem mais tempo, desfrutam de melhor assistência médica, maiores oportunidades educacionais, mais tempo de lazer, conforto e segurança. As classes mais subalternas, segundo Marx, estão condenadas à pobreza dessa forma, desfrutam de menos qualidade de vida e de saúde, na medida em que não possui uma consciência de classe, responsável pela ruptura de sua condição social. Sua posição dependente deixa-os à mercê dos proprietários; eles são explorados, usados como instrumentos e lhes são concedidos apenas os privilégios que os manterão dependentes da venda de sua força de trabalho.

## SEGUNDA QUESTÃO

Atualmente, a gravidez na adolescência é considerada um problema social e de saúde pública, que precisa ser compreendido para ser combatido. Embora em fase de crescimento e desenvolvimento, os (as) adolescentes vêm participando efetivamente no aumento das taxas de fecundidade, mortalidade materna e infantil. (GEJER, D.; FRANCO, I. A.; Reato, F. F. N. R. **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2001, p. 71-84) .

A gravidez na adolescência é um problema social que provoca impactos diferentes na vida de homens e de mulheres. Desse modo, diferencie "gênero" e "sexo", apresentando os possíveis impactos sofridos, preferencialmente, pelas mulheres.

### RESOLUÇÃO:

Em todas as sociedades, os homens categorizam-se uns aos outros como masculino ou feminino, e, com base nessa distinção, as crenças culturais e normas indicam quais *status* os homens e as mulheres deveriam ocupar e como eles deveriam desempenhar os papéis associados a esse *status*. Tem havido, no curso da história humana, enorme variação no que é definido como adequado aos homens e às mulheres, um fato que indica que distinções entre os sexos são mais socioculturais do que biológicas. Esse processo de definir culturalmente *status* e papéis adequados para cada sexo é denominado de diferenciação de gênero, e esse conceito deveria ser distinto da diferenciação sexual, que denota as diferenças biológicas entre homens e mulheres. As duas noções de sexo e gênero, entretanto, não são tão facilmente separadas, porque muito do que a população costuma ver como tendências "naturais" biológicas dos sexos é culturalmente definido e reforçado por sanções.

As posições ocupadas por homens e mulheres implicam diferentes quantidades de renda, poder, prestígio e outros recursos de valor, portando pode-se considerar que existe um sistema de estratificação de gênero. Desde que os homens abandonaram a caça e a colheita entre 12 mil a 18 mil anos atrás, a estratificação de gênero existe em todas as sociedades conhecidas. Ninguém sofre uma opressão tão prolongada ao longo da história como a mulher. Mutiladas em países da África com a supressão do clitóris, censuradas em países islâmicos onde são proibidas de exibir o rosto, subjugadas como escravas e prostitutas em regiões da Ásia, deploradas como filha única por famílias chinesas, são as mulheres que carregam o maior peso da pobreza e da opressão. Tal fato é de fácil visualização: no aspecto econômico, vemos uma clara divisão entre o trabalho das mulheres (secretárias, enfermeiras, professoras, bibliotecárias e empregos de prestação de serviços de baixo salário) e o trabalho dos homens (trabalho operário especializado, médicos, administradores e empregos profissionais de alto salário).

### TERCEIRA QUESTÃO

Desde os anos 1970, quando emergem vários movimentos sociais urbanos no Brasil, ganham destaque os atores coletivos cuja temática central é a saúde pública. Suas preocupações rondam o conceito global de saúde, a condição de igualdade no acesso e a participação na elaboração e na fiscalização dessa política pública. Nesse sentido, tais movimentos inserem-se no que se pode chamar de novos movimentos sociais.

- A) Apresente ao menos dois elementos da conjuntura responsáveis pela emergência desses movimentos.
- B) Enumere, pelo menos, três das suas características.

#### RESOLUÇÃO:

A)

Os novos movimentos sociais emergiram, no Brasil, a partir da década de 70 do século passado, um fator responsável por essa emergência foi a “onda” de novos movimentos sociais no plano global desde a década de 60, do mesmo século. Várias manifestações populares baseadas numa leitura crítica da conjuntura política, econômica, social e cultural fizeram com que surgisse uma série de movimentos sociais, que não só criticavam o sistema capitalista de modo geral, mas também faziam exigências que atendiam os interesses de várias minorias sociais. Temas como do preconceito racial, poluição ambiental, globalização, igualdade entre homens e mulheres tornaram-se frequentes.

Outro elemento foi o processo de democratização do país, sabe-se que o Brasil viveu uma ditadura militar que perdurou da década de 1964 a de 80; (esse fator fez com que surgisse uma série de movimentos sociais que pressionassem a sociedade política, um deles foi o movimento estudantil. Este tinha como base vários estudantes de classe média, quase todos atrelados às universidades, aos centros acadêmicos ou participantes da UNE (União Nacional dos Estudantes).

B)

É necessário saber que os movimentos sociais possuem uma relação de conflito com o Estado, pois, como vimos, nem sempre este satisfaz a vontade coletiva, restringindo se à vontade daqueles que dominam os recursos materiais da sociedade e aos seus interesses. Enquanto os movimentos sociais desejam modificações, mudanças, o Estado, na maioria das vezes, deseja manter a ordem das coisas ou, como dizem os especialistas, o *status quo*.

Um movimento social só tem força quando possui uma proposta, ou seja, os fins que almeja alcançar. Por isso, há a necessidade de um **projeto**. A **ideologia** também é um fator importante, já que reflete a visão de mundo dos indivíduos que fazem esse movimento, suas perspectivas, as mudanças que ambicionam, o mundo que esperam.

Por fim, a **organização** é muito importante, porque ela é a base do movimento, essencial para o seu sucesso político. Afinal, sem instrumentos eficazes de comunicação e sem recursos financeiros mínimos, os movimentos sociais acabariam apresentando resultados mais limitados na sua ação política.

## QUARTA QUESTÃO

As disposições gerais da Lei nº 8.080, de 1990, responsável por regulamentar o Sistema Único de Saúde (SUS), e as mobilizações populares nos anos 1980, refletem a necessidade de legalizar o direito universal à saúde, obrigando o Estado a se comprometer com a prestação do serviço e deslocando o patamar em que se encontrava a cidadania. De acordo com a referida lei:

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

- A) Diante do exposto, defina Estado para Marx.
- B) As transformações na legislação acima guardam relação com a dinâmica da luta de classes? Justifique sua resposta.

### RESOLUÇÃO:

A)

Para Marx, o Estado é um processo histórico, isto é, surgiu em determinadas sociedades num determinado período da história. Diferente dos autores jusnaturalistas da filosofia, que concebem o surgimento do Estado como um processo “natural” ou de construção atrelada a um pacto social, Marx afirma que ele (o Estado) é pois, o resultado do desenvolvimento social e econômico, quando as forças produtivas desenvolveram ao ponto, de com elas, surgir um antagonismo irreversível, contradição esta chamada de luta de classes. Dessa forma, o Estado (aparente) nasce numa sociedade em que existe a presença das lutas de classes e sua função é amortecer ou mascarar os conflitos existentes entre os proprietários dos meios de produção e os desapropriados. Outro elemento importante é que o Estado (real) é utilizado como veículo de dominação, a classe dominante utiliza-o para manter seu poderio, ele é um instrumento de dominação que tem a capacidade de mascarar os conflitos existentes na sociedade.

B)

Sim, nota-se no texto acima que o Estado toma novas medidas sociais em relação à saúde pública a partir das mobilizações sociais que tiveram como data a década de 80 do século passado. Pode-se perceber que as mobilizações populares são fruto das desigualdades sociais, o que Marx chamava de luta de classes, elas são fruto dos choques de interesses que estão contidos na sociedade brasileira. De acordo com a pressão exercida pelas classes subalternas, referente ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Estado brasileiro tomou algumas medidas para atender as necessidades das populações, como legitimar o direito universal à saúde, obrigado-se a prestar uma série de serviços ao setor público.